

## ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

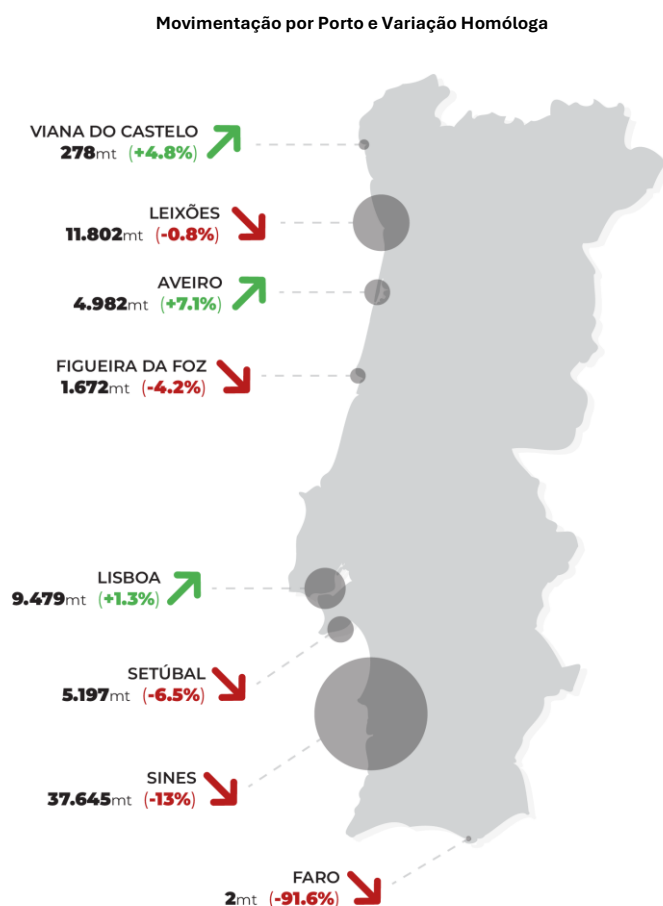
OUTUBRO DE 2025

O MOVIMENTO DE CARGA DO SISTEMA PORTUÁRIO COMERCIAL DO CONTINENTE (DORAVANTE TAMBÉM DESIGNADO POR SISTEMA PORTUÁRIO OU SISTEMA PORTUÁRIO NACIONAL) REGISTOU UMA QUEBRA DE -7,5% ENTRE JANEIRO E OUTUBRO DE 2025, COM UM TOTAL DE 71,1 MILHÕES DE TONELADAS, COM UM CONTRIBUTO NEGATIVO DO MÊS DE OUTUBRO, DE -14,5%, ASSOCIADO A UMA MOVIMENTAÇÃO DE 6,5 MILHÕES DE TONELADAS

Neste período, o comércio marítimo mundial manteve um crescimento moderado, marcado menos por expansão acelerada e mais por reconfiguração das cadeias logísticas globais, com a procura manter-se resiliente, sobretudo nos fluxos contentorizados, mas num contexto de crescente incerteza geopolítica.

Esta conjuntura influencia também as decisões das empresas em matéria de gestão de stocks, que, por sua vez, impactam nas cadeias logísticas globais, gerando flutuações e necessidade de adaptação nas operações de transporte, refletindo-se igualmente nos portos, que passaram a operar num ambiente de maior incerteza.

E neste contexto, impõe-se uma maior resiliência, rápida e eficiente capacidade de resposta face a variações de procura, a par da necessidade de investir em infraestruturas “mais verdes”, para redução da sua pegada de carbono e aumento da eficiência energética, mas também na automação, digitalização e utilização da inteligência artificial.



Ao nível de cada porto, continuaram os desempenhos positivos de Aveiro (+7,1%), de Lisboa (+1,3%) e de Viana do Castelo (+4,8%), mas registou-se uma nova inflexão no porto de Leixões para um desempenho negativo, apesar de numa expressão menos significativa (-0,8%).

Os restantes portos mantêm um registo de desempenho negativo, com o porto de Sines a mais contribuir para esta situação, devido à sua quota maioritária (53%) e que registou um decréscimo de movimentação de -13%, seguido por Setúbal (-6,5%) e Figueira da Foz (-4,2%), mantendo-se ainda Faro com uma movimentação quase nula (-91,6%).

Com 2,7 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), o movimento de contentores também sofreu uma redução entre janeiro e outubro de 2025, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, concretamente -2,4%, no entanto, melhorando muito ligeiramente em relação ao acumulado até ao mês anterior (-2,7%), com o apoio do crescimento verificado no mês de outubro (+0,3%), que se traduziu num movimento de 283 mil TEU.

Mais especificamente, constatou-se uma evolução negativa nos mercados dos contentores dos portos de Sines (-4,8%), de Aveiro, sem movimentação de contentores (-99,9%), e da Figueira da Foz (-29,5%), parcialmente contrariada pelo crescimento deste tráfego verificado nos portos de Lisboa (+5%), de Leixões (+1,7%) e de Setúbal (+0,4%), porto este que, entretanto, recuperou o nível de tráfego do ano anterior.

As 807 de escalas de navios em outubro representam uma quebra (-5,2%), agravando ligeiramente o desempenho acumulado negativo para -1,4%, com base em 7 971 escalas, mantendo-se a redução do número de escalas das infraestruturas portuárias de Faro, de Sines, de Setúbal e de Leixões, e o desempenho positivo dos portos de Viana do Castelo, Portimão, Figueira da Foz, Aveiro e Lisboa.

De forma sintética, serão de sublinhar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação da Carga *Roll On - Roll Off* (Ro-Ro) (+29,9%) em Leixões e dos Produtos Agrícolas (+35,9%) no porto de Aveiro; e
- A redução dos Produtos Petrolíferos (-31,9%), da Carga Contentorizada (-5,8%) e do Petróleo Bruto (-9,5%) no porto de Sines, e da Carga Fracionada (-27,9%) em Leixões.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, entre janeiro e outubro de 2025, foram desembarcadas 42,5 milhões de toneladas, que representaram 59,8% do tráfego total, traduzindo numa quebra de movimentação de -8,4% relativamente ao período homólogo de 2024, e embarcadas 28,6 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -6%.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>

AMT, 30 de janeiro de 2026

**Consultar:** [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Outubro de 2025.](#)